

Montebelo Vista Alegre Ílhavo Hotel

VISITA AO BAIRRO

Terreiro

É o centro integrador dos principais edifícios da Vista Alegre. No seu ponto central, a Capela de Nossa Senhora da Penha de França, monumento nacional desde 1910, marca todo o espaço. Do lado direito, na ala norte do terreiro, está a entrada para a Fábrica e para o Museu. Ao fundo desse lado, já na ala Poente, está a entrada para a loja, numa área mais reservado e com jardim, que está integrada no Palácio. Palácio cuja entrada principal e jardim privativo se situam na ala poente, à esquerda da Capela, com a qual está integrado. Na ala nascente, ficam a loja da Fábrica, na sua metade virada a norte, e o Teatro, na metade mais sul dessa ala, que se prolonga em angulo recto pela ala sul, até ao acesso do Terreiro à Rua dos Álamos. Em 2015, o Terreiro foi alvo de trabalhos de beneficiação que o integram na nova imagem de todos os equipamentos e do bairro da Vista Alegre assumindo-se como um pólo de atracção turística e fruição cultural.

No Terreiro, também com classificação de monumentos, são outro motivo de visita as árvores que se confundem com a história do local, as “Belas Sombras”, árvores seculares que marcam o Terreiro da Vista Alegre, na frente do Palácio e na frente do Pátio da Loja, onde, no centro, se destaca o busto do fundador. No contíguo Terreiro de Baixo ainda sobrevive mais um espécime destas raras árvores, do par que no passado marcou este espaço.

O Hotel / Palácio

O Hotel inclui, na zona ribeirinha, as áreas comuns e salas no corpo de entrada do novo edifício que interliga com o bloco de quartos (Ala da Ria e a Ala da Capela) e com o Palácio que, por sua vez, garante a ligação de todo o empreendimento com o Terreiro. O Palácio, que está construído sobre a Sacristia, integra ainda áreas associadas à Capela, com construções que remontam aos finais do século XVII. O Palácio veio, ao longo do tempo, a ser objecto de diversas ampliações e remodelações, como as que estão referenciadas em 1959 e em 1964 e que culminam, em 2015, com o restauro e recuperação integral deste edifício e também da Capela, a que está associado construtivamente, que decorreram em simultâneo com a construção do Hotel.

A Ponte

José Ferreira Pinto Basto, em 1835 mandou construir uma ponte que em alternativa às tradicionais travessias em barca, projecto que trás uma nova dinâmica à actividade da empresa e conforto às pessoas. Mas a ponte duraria pouco mais de uma dezena de anos e durante quase um século as travessias foram de novo entregues às tradicionais barcas. No último quartel do século XX, em pleno pós 25 de Abril, por iniciativa popular, foi construída a actual ponte de madeira, suportada em estacaria também de madeira. Em 2015, foi alvo de importantes trabalhos de renovação, sendo a anterior estacaria de madeira totalmente substituída por estacas de metal. A “nova” ponte abriu ao público em 16 de Outubro de 2015, exactamente na mesma data da abertura do novo Hotel da Vista Alegre.

A Capela

A Capela de Nossa Senhora da Penha de França, mandada construir pelo Bispo de Miranda, cuja construção terá sido iniciada em 1693, estando concluída em 1699, passou a integrar o património da Fábrica em 1815, assumindo-se como o centro do núcleo fundador do bairro da Vista Alegre. Especial destaque para o admirável túmulo do Bispo de Miranda, D. Manuel de Moura Manuel, obra do escultor Claude Laprade (1682-1736), classificado como Monumento Nacional desde 1910. Notáveis os revestimentos das paredes em azulejos, da autoria de Gabriel del Barco (1648-1703?), com a assinatura do artista com data de 1694, legíveis no painel sobre a porta para o Terreiro, do lado do Evangelho. A Capela, em 2015, foi alvo de profundos trabalhos de restauro e recuperação, sendo um pólo obrigatório de vista a quem rumar à Vista Alegre

A Fábrica

Com entrada pela área nobre do Terreiro (entrada hoje partilhada com o Museu), ocupa uma grande parte do complexo e é hoje uma moderna unidade de fabrico de porcelana, líder no seu sector. Iniciou a actividade em 1824, em edifícios existentes junto à Capela, mas desde aí tem sido alvo de sucessivas remodelações e ampliações, que têm permitido manter a marca na primeira linha do seu sector a nível mundial. A entrada está marcada por azulejaria com a denominação de Vista Alegre – Fábrica de Porcelana e a evocação do ano de fundação e do ano do centenário.

O Museu

A preservação da história da fábrica e a sua arte, vem sendo preocupação da marca desde os tempos iniciais. A vontade de disponibilizar esse acervo ao público começa, desde muito cedo, no edifício do Palácio, onde foram mantidos, ao longo dos tempo, vários espaços com função museológica, como é o caso da Sala da Ermida ou o amplo hall do vão da escadaria principal. Em 1964(*), é finalmente inaugurado e aberto ao público o Museu da Vista Alegre, na ala poente do Terreiro, onde actualmente se situa a Loja da Vista Alegre, ao lado direito da Capela. O Museu foi, em 2015, alvo de uma renovação integral e grande ampliação, transitando para uma nova área, na ala direita do Terreiro, com entrada pelo portão de acesso principal à fábrica (ala norte).

(*) O livro comemorativo dos 150 anos da Vista Alegre faz referência a uma prévia inauguração pelo Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, ainda em 1963.

O Teatro

Ocupa o vértice nascente/sul do Terreiro. Construção inicial de 1826, foi reconstruído em 1851 e teve recuperações em 1905, 1940 e 1998. Também nesta nova fase de reconstrução foi alvo, em 2015, de uma renovação profunda, sendo ampliado do anterior formato que ocupava apenas a meia ala nascente, para uma nova configuração em L, ocupando agora também a meia ala sul adjacente, até à Rua dos Álamos.

Abegoaria

Um dos primeiros edifícios mandados construir pela Fábrica da Vista Alegre no século XIX. Tinha a função de estábulo, para os animais da fábrica, que garantiam a importante função de transportar as matérias-primas e as mercadorias. Inclui ainda uma parte destinada a habitação. Parte desta edificação chegou aos nossos dias com a função de centro hípico.

CADE

Edifício que serviu inicialmente como habitação para o director artístico da Fábrica, recebeu, mais tarde, a aula de pintura e, em 1985, foi adaptado para receber o CADE, Centro de Arte e Desenvolvimento da Empresa. Com acesso privilegiado pelo Jardim do Palácio, associa-se agora como complemento, ao empreendimento hoteleiro.

Casa dos Farnéis

Integrada no bloco de primeiras edificações complementares da fábrica, na linha que acompanha a Rua dos álamos, tinha, como o próprio nome indicia, a função de albergar os operários para almoçarem o farnel que traziam de casa.

Refeitório

Integrado no espírito social de todo o Bairro, este é com certeza, um espaço funcional com muita tradição na fábrica. Há referência da sua existência, em 1932, já na actual localização, e o desenho da construção existente é de 1938. Foi recuperado e remodelado para melhor o adequar à função de refeitório do pessoal.

Garage

A Garage da Fábrica, edifício datado de 1932, é um espaço, como o próprio nome indica, que foi destinado à função de garagem, mantendo, desde essa altura, a designação à francesa, usual nessa época. Situa-se junto ao edifício do refeitório, foi recuperado e tem hoje funções de espaço comercial ou área complementar de apoio

Dormitório

Edifício pequeno, de linhas características, com a função que a designação antecipa, além de quartos, integra ainda reduzidas áreas comuns e de serviço para apoio, localizadas nos topos da construção. Foi alvo de alterações em 1937.

Cantina

Edifício de construção mais recente, com referências datadas de 1938. Cantina de abastecimento, já teve no seu histórico, funções de “cooperativa do pessoal”. É um dos exemplos do conceito de auto-suficiência de que o todo o Bairro está imbuído. Os operários compravam aqui géneros e produtos alimentares a preços mais económicos.

Creche

Data de 1943, este equipamento essencial à qualidade de vida e apoio da população do bairro, mas esta preocupação com o bem-estar dos operários e das suas famílias já vinha de trás. Antes da sua construção, a creche para os filhos dos funcionários funcionava no edifício do Teatro. Recuperado também em 2015, e mantendo a antiga designação na fachada, como é tradicional nos edifícios chave de todo o bairro da Vista Alegre, foi adaptado para acolher o serviços educativos do Museu e é também polivalente como espaço para organização de eventos e mostras.

Barbearia

Pequeno edifício datado de 1945, cuja inscrição é auto-explicativa. Inclui uma área de quiosque que se destinava à venda de jornais, revistas, papelaria e tabacaria.

Messe

O seu edifício inicial era de 1945, em estilo Raul Lino, destinando-se a albergar engenheiros ou outros técnicos que vinham à fábrica, mas já foi entretanto demolido. A designação foi posteriormente transferida para outro edifício, junto ao CADE.

Sporting Clube da Vista Alegre

Pequeno edifício de linhas diferenciadoras, situado na Rua dos Alámos, está datado de 1946, alberga o clube associado à marca e inclui um café bar, áreas de jogo e convívio e ainda a zona administrativa do clube. A 1 de Março de 1952 foram registados os primeiros estatutos que deram origem ao actual Sporting Club da Vista Alegre.

Campo de Futebol

Estando a família Pinto Basto ligada à introdução do futebol em Portugal, a construção do campo terá, muito provavelmente, sido iniciada ainda ano século XIX, mas só em 1945 há notícia da construção dos equipamentos de apoio, como balneários, instalações sanitárias e casa do guarda. Mas o passado desportivo da Fabrica começa muito antes. Foram os bisnetos do fundador da Vista Alegre, Guilherme, Eduardo e Frederico Pinto Basto, que introduziram a prática deste desporto no nosso país. Em 1886, Frederico Pinto Basto trouxe para Portugal a primeira bola de futebol, tendo-se organizado um primeiro desafio em Outubro desse ano. A 22 de Janeiro de 1889, Guilherme Pinto Basto organizou o primeiro jogo de futebol em Portugal, colocando em confronto no Campo Pequeno uma equipa inglesa e uma equipa portuguesa. De todos os desportos promovidos na Fábrica da Vista Alegre o futebol foi sem dúvida uma das modalidades mais encorajadas. O primeiro grupo de “foot-ball” organizado na Vista Alegre foi apresentado em Agosto de 1915, aquando da inauguração do primeiro campo de jogos.

As casas

São muitas e diversificadas as diferentes tipologias de habitação localizadas ao longo do espaço e organizadas em sectores que, no seu conjunto, constituem o designado Bairro da Vista Alegre. Tipologias diversas mas que têm sempre como objectivo criar condições para os operários poderem viver próximo do seu local de trabalho. Neste contexto existem ainda casas com função própria como é caso da Casa do Director e às quais ficou indelevelmente associado o nome de alguns desses directores, sendo as casas conhecidas na fábrica como “Casa Faria Frasco” ou “Casa Ferraz de Abreu”.

O Bairro

Nasceu com a fábrica, num projecto social inovador para a época, e ainda hoje pouco comum quando associado a uma unidade fabril. Arborizado, com simpáticos arruamentos, desenvolvido em torno da fábrica e do seu terreiro central, tem como característica comum uma traça muito própria e identificativa. Outra característica, bem visível nos edifícios principais, é a identificação da sua função inscrita, em grandes letras em relevo, na sua frontaria. Por exemplo: Teatro, Creche, Refeitório, Dormitório, Barbearia, Garage da Fábrica, etc...